

Inside of a Dog – What dogs see, smell, and know. Alexandra Horowitz

Estela S. Rossetto¹

O livro, cujo título pode ser traduzido literalmente como “Dentro de um cachorro: o que os cães vêem, cheiram e sabem”, foi lançado em 2009 e ainda não foi traduzido para o Português. Ele propõe uma experiência das mais desejadas para os amantes dos cães, vivenciar o mundo de dentro do cão. Não é uma ficção, no entanto.

A autora, Alexandra Horowitz, é bacharel em Filosofia, mestre e doutora em Cognição e é professora assistente no departamento de Psicologia da Universidade de Columbia, Nova York, onde é chefe de um laboratório de cognição. O livro é científico, sim, mas com linguagem muito acessível e agradável ao leitor leigo, interessado no assunto.

O livro começa com a colocação de que para compreender um animal é necessário conhecer o seu mundo, conhecer o que faz sentido para ele. Para isso é necessário saber como o animal *percebe* o mundo, que ele *faz* no mundo e, portanto, o que é importante para ele. O primeiro exemplo sobre essa forma de compreender os animais é muito interessante, mostra como um carrapato percebe o mundo e o que ele faz, enfim, o que é importante e o que é irrelevante para o carrapato. É uma leitura ao mesmo tempo engraçada e reveladora.

Com relação aos cães, ela descreve, ao longo de 12 capítulos, o modo como os cães percebem o mundo, fundamentalmente através do olfato e da audição e como a visão é um sentido muito pouco importante para eles.

O olfato dos cães é um sentido tão absurdamente mais desenvolvido que o nosso que é difícil imaginar que quando o cão está “dando uma cheiradinha na base de um poste”, ele está, na realidade, coletando

¹ Estela S. Rossetto é doutora em Biologia e docente do ensino médio integrado ao técnico, EJA integrado ao técnico e do curso superior de licenciatura no IFSP-Sertãozinho desde 2008 e é apaixonada por cães.
estela_rossetto@yahoo.com.br

informações químicas sobre quantos cães já passaram por lá antes dele, *quais* foram esses cães e em *qual ordem*. Também saberá se passou por ali algum cão ainda desconhecido, um novato na área, digamos... Ele também ficará sabendo há quanto tempo cada um deles passou por ali, qual cadela está no cio e outras informações adicionais de sua relevância.

Só para tentar facilitar a compreensão: nós temos capacidade de sentir o cheiro de açúcar quando uma colher de chá de açúcar é colocada numa xícara de café. Os cães conseguem sentir o cheiro quando o açúcar de uma colher de sopa é diluído no volume de duas piscinas olímpicas de água!

Mais do que simplesmente uma “marcação de território”, aquela marca de urina quase invisível na base do poste é, na capacidade olfativa do cão, uma pilha qualitativa e cronológica de marcadores químicos informativos. E o seu cão também precisa colaborar com essa fonte de informação para a comunidade canina local, deixando o seu registro (leia-se urina) também, por isso tenha um pouco de paciência, recomenda a autora, caso contrário ele será invisível para a comunidade...

Isso também ajuda a compreender o medo dos cães ao entrar em um consultório veterinário: ele é repleto de cheiros (imperceptíveis ou irrelevantes para nós) diferentes e desagradáveis, incluindo o odor de alerta e medo de outros cães que já passaram por lá.

A audição também é muito mais desenvolvida que a nossa. Nós ouvimos sons entre 20 e 20.000 hertz, os cães ouvem até 45.000 hertz. Eles escutam, por exemplo, o barulho de um cupim comendo a madeira do batente da porta.

Já no quesito visão, a nossa é melhor para objetos próximos e à nossa frente e para cores. A anatomia dos olhos dos cães, incluindo sua posição na cabeça, favorece a visão panorâmica e periférica, preferencialmente de objetos em movimento. A natureza e a quantidade relativa das células da retina dos cães faz com que eles enxerguem poucas cores (não distinguem amarelo, vermelho e laranja, mas enxergam o azul). Objetos multicoloridos, próximos e parados são desinteressantes para os cães.

Outra informação que nos é apresentada (bastante útil para quem se preocupa com cães que ficam sozinhos em casa quando o dono vai trabalhar) é que os cães não se interessam por assistir TV, simplesmente porque seu processamento de imagem é muito mais rápido que o nosso. Então, as imagens da TV, feitas para a nossa velocidade de percepção, são para os cães como estar assistindo a um filme em baixa rotação, quadro a quadro, lentamente. Desinteressante, portanto... Eles podem até se acostumar a sentar ao nosso lado, mas isso se dá pela nossa proximidade e não pela programação da TV.

O livro também apresenta informações científicas e argumentos lógicos que vão derrubando a idéia de alguns adestradores atuais, que consideram os cães como sendo “lobos domesticados” e baseiam seus métodos em manutenção da hierarquia na matilha e outras características que os cães não retiveram de seus ancestrais evolutivos.

Em sua origem evolutiva, através de seleção artificial promovida pelo ser humano, os cães vieram realmente dos lobos, há milhares de anos. E já deixaram de ser lobos, agora são cães. Nesses milhares de anos, animais mais dóceis, menos ligados a matilhas (cães domésticos não caçam pela sobrevivência), porém sociáveis, foram selecionados artificialmente e desenvolveram características inexistentes em lobos.

Essas informações e outras adicionais são transmitidas em um texto fluido, sem afetação ou exagero de termos técnicos (os que são empregados são explicados), usando como fio condutor a própria relação de muitos anos da autora com sua cadela chamada Pumpnickel (*Pump*), que fez com que ela mudasse o foco da sua pesquisa científica, inicialmente voltada para o estudo do comportamento de animais de laboratório, para o estudo de cães.

Recomendo a leitura do livro, tanto por estudantes de Biologia, quanto por interessados no estudo do comportamento animal em geral e também por leitores leigos, interessados em obter informações confiáveis sobre os próprios cães, em uma leitura acessível e muito agradável.

Importante: para leitores interessados em maior aprofundamento, no final do livro há 29 páginas com notas e fontes

bibliográficas científicas (livros e artigos) sobre os assuntos tratados.

Referência:

HOROWITZ, Alexandra. Inside of a Dog – What dogs see, smell and know. 1ª edição. New York: Scribner, 2009, 353p.